



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**MARIA DA PENHA ALVES DA SILVA COSTA**

**PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR: PERSPECTIVAS  
E REALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MARCELINO  
DA SILVA**

**CARINHANHA-BA**

**2014**

**MARIA DA PENHA ALVES DA SILVA COSTA**

**PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR: PERSPECTIVAS  
E REALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MARCELINO  
DA SILVA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

**CARINHANHA  
2014**

**COSTA**, Maria da Penha Alves da Silva. Projeto Educando com a Horta Escolar: Perspectivas e Realidades na Escola Municipal Francisco Marcelino da Silva, Carinhonha, Fevereiro de 2014, 53 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia

FE/UnB-UAB

# **PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR: PERSPECTIVAS E REALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MARCELINO DA SILVA**

**MARIA DA PENHA ALVES DA SILVA COSTA**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de licenciatura em Pedagogia  
pela Faculdade de Educação da  
Universidade de Brasília-UnB

## **BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Rosângela Azevedo Corrêa (Orientadora)

Profa. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas (Examinadora)

Profa. Dra. Ângela Anastácio Silva (Examinadora)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve comigo durante esta longa caminhada, dando-me uma palavra de incentivo e me motivando a continuar em frente superando os obstáculos. Dedico também aos meus parentes e amigos, os quais me apoiam e oram por mim.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, meu alicerce, minha fortaleza, fonte de energia e paz;

Aos meus filhos Washington e Saulo que sempre estiveram comigo me motivando a seguir em frente e a não desistir do meu sonho;

Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado, me ajudando a superar os momentos difíceis;

Aos meus parentes e amigos que oraram por mim durante toda essa longa jornada;

À todos os colegas de faculdade que fizeram parte da minha jornada acadêmica, proporcionando, além de tudo, momentos de alegrias os quais nunca irei esquecer-me.

Agradeço a todos os professores e tutores que conheci nesta caminhada da UAB-UnB.

À minha tutora presencial, Crésia, pelo o seu apoio e incentivo.

À tutora Marina Bicalho no Projeto 5 fase 2 por sua paciência, e por ter sido tão prestativa durante essa caminhada.

À minha orientadora, professora Rosângela Corrêa, por toda a paciência, força e dedicação, principalmente, por ter acreditado em mim.

Também agradeço as sugestões das professoras que fizeram parte da banca do TCC, Maria da Conceição Silva Freitas e Ângela Anastácio Silva.

“Horta se parece com filho. Vai acontecendo aos poucos, a gente vai se alegrando a cada momento, cada momento é hora de colheita. Tanto o filho quanto a horta nascem de sementeiras. Semente, sêmen: a coisinha é colocada dentro, seja da mãe/mulher, seja da mãe/terra, e a gente fica esperando, pra ver se o milagre ocorreu, se a vida aconteceu. E quando germina - seja criança, seja planta - é uma sensação de euforia, de fertilidade, de vitalidade. Tenho vida dentro de mim! E agente se sente um semideus, pelo poder de gerar, pela capacidade de despertar o cio da terra.

**Rubem Alves**

## RESUMO

O foco da presente monografia foi o Projeto Educando com a Horta Escolar implantado na escola Francisco Marcelino da Silva no povoado do Marrequeiro, município de Carinhanha-BA. Esse projeto trabalhou com a construção de hortas nas escolas a partir de três eixos: Educação e Currículo, Ambiente e Horta, Educação Alimentar e Nutricional. O objetivo geral da nossa pesquisa foi compreender se a proposta de uma alimentação mais saudável, o engajamento dos alunos no plantio da horta e o cuidado com os alimentos, bem como resgate da questão cultural e dos hábitos alimentares saudáveis do projeto “Educando Com a Horta Escolar” conseguiram ser integrado a todas as disciplinas. O processo de coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2013. Foram construídos dois roteiros de entrevista, uma para os alunos e outro para os professores. Ao todo foram entrevistados cinco professoras e sete alunos do Ensino Fundamental II. Nem todas as ações propostas dentro do projeto foram cumpridas pela escola, nota-se que existe uma certa resistência por parte de alguns professores que não aceitaram literalmente colocar as mãos na terra, alegando que sua função é ensinar a ler e escrever, o que demonstra que não conseguiram perceber a importância do projeto na escola e o potencial que o mesmo permite para provocar mudanças nas atitudes dos alunos, para isso, seria necessário que os professores tivessem uma formação continuada, especialmente na área de educação ambiental. Consideramos que os objetivos propostos neste projeto foram parcialmente alcançados; mesmo não tendo a participação de todos os professores e alunos da escola, o projeto possibilitou a discussão sobre o tema da alimentação saudável, assim como, os alunos conseguiram produzir verduras e hortaliças cultivadas na horta da escola e comê-las na merenda. Porém, consideramos que o envolvimento da família deveria ser maior, pois o projeto busca desenvolver uma alimentação saudável não só na escola, este hábito deveria estar na vida cotidiana dos professores, alunos e seus familiares, por este motivo, sugerimos que a Secretaria Municipal de Educação dê continuidade a este projeto no município de Carinhanha.

**PALAVRAS-CHAVES:** EDUCAÇÃO, HORTA ESCOLAR; MEIO AMBIENTE; ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.



## SUMARIO

PARTE I- MEMORIAL EDUCATIVO .....	11
INICIO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	12
DURANTE O ENSINO MEDIO.....	16
TRAJETORIA DURANTE A FACULDADE.....	17
PARTE II - TRABALHO MONOGRÁFICO	
INTRODUÇÃO .....	21
REFERENCIAL TEORICO.....	23
METODOLOGIA DE PESQUISA .....	27
O PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR .....	28
O PEHE E A EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	30
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL .....	33
O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR NO PEHE.....	34
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....	35
ATIVIDADES REALIZADAS NA HORTA ESCOLAR .....	39
A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO EM CARINHANHA E A QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	48
ANEXO .....	50
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	53

## **PARTE I**

### **MEMORIAL EDUCATIVO**

Este memorial relata toda a minha trajetória educacional sala de aula e fora dela. Nasci em uma pequena cidade do estado da Bahia por nome de Itaberaba em 24 de agosto de 1973; cidade natal dos meus avós e também de meus pais, onde vivi meu primeiro ano de vida. Com um ano, minha família se mudou para outra cidade por nome Iaçú, há poucos quilômetros de Salvador. Foi nesta cidade que tive o meu primeiro contato com a sala de aula; lembro que a professora recebia os alunos em sua própria casa, pois não tinham idade suficiente para estudarem nas escolas da rede pública de ensino, apenas meus irmãos mais velhos estudavam na escola, no período vespertino. Quando comecei a frequentar a escola fiquei muito feliz, mal amanhecia o dia e já ficava ansiosa para chegar a hora de ir à escola encontrar com os meus novos colegas de classe que havia acabado de conhecer; entre todos eles, havia uma que não esqueço até hoje, pois no caminho da escola minha irmã passava na casa dessa coleguinha para irmos juntas.

O período em que fiquei nessa escola foi apenas três meses. Depois de chegar de uma viagem feita ao oeste da Bahia que veio explorar as terras do município de Bom Jesus da Lapa, meu pai reuniu a família e deu a triste notícia que iríamos nos mudar. Na ilusão que aqui as terras eram de graça, deixou para traz todo o conforto que tínhamos: a nossa casa própria, terreno, casa de comércio e fomos nos aventurar em terras doadas pelo instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Não me lembro ao certo a data em que chegamos aqui no município de Carinhanha, que antes pertencia a Bom Jesus da Lapa, mas lembro que não tinha nenhuma casa vazia para nos abrigar, fomos levados para um abrigo, onde permanecemos por três meses até que as novas casas ficassem prontas.

Durante dois anos passamos por muitos sofrimentos. O lugar era quase deserto, não tinha energia elétrica, posto de saúde só a 52 km de distância, a água encanada ficava a uma distância a 4 km. O transportador usado para carregar a água era o carro de mão ou na cabeça. Após um longo período nesta situação, os moradores se reuniram e resolveram fazer a encanação por conta própria. Foram até a sede do INCRA que dispuseram todo o material necessário e os moradores entraram com a mão de obra. Aos poucos, o pequeno vilarejo foi se modificando, mas apenas após cinco anos foi possível chegar a energia elétrica para toda a comunidade. Naquela época apenas quem tinha condições financeiras usava

energia elétrica por meio de geradores; até mesmo o gerador que tirava água do poço para suprir as casas era movido a combustível.

## **INICIO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Devido às dificuldades para encontrar professores que se dispusessem à trabalhar em um povoado recém-inaugurado, comecei a estudar apenas com 10 anos de idade, já um pouco atrasada para ser alfabetizada. Quando chegou o aviso que os pais tinham que fazer as matrículas nas escolas, eu já não aguentava de tanta ansiedade para retornar à escola, apesar de ter estudado só três meses conhecia um pouco do alfabeto.

No meu primeiro dia de aula foi inesquecível a recepção feita pela a professora Idália com cartazes de boas-vindas. Este momento ficou gravado na minha memória. O ano letivo foi bem tranquilo, todos os dias durante o recreio as crianças eram reunidas no pátio da escola. Lembro-me que todas elas sentavam-se no chão, enquanto o professor Vanderlei tocava violão e todos juntos cantávamos músicas de rodas. Naquela época o sistema de ensino era bem diferente de hoje, existia o pré-fraco que era o início da alfabetização; caso a criança fosse mais desenvolvida na aprendizagem logo iria para o pré-escolar forte, e no final do ano, passaria para a 1ª série. Por causa da idade avançada fiz o pré-forte e no final do ano passei para a primeira série. Na primeira série estudei com a professora Deise que também foi uma ótima professora, sempre nas quartas e sextas-feiras a professora pedia para que a gente levasse nossas escovas de dente, pois era o dia de fazer o bochecho; após a merenda a professora nos levava em fila para o banheiro pra fazer a escovação, e em seguida, ela distribuía uma pequena quantidade de flúor no copo de cada um para fazer o bochecho. Depois que cada turma ia para sua sala, os professores reuniam duas turmas em uma só sala para o grêmio estudantil; no grêmio os estudantes iam à frente cantar, falar poesia, dançar, etc.

Era tudo muito divertido, assim, o ano seguiu normalmente, até que um dia os alunos presenciaram uma cena bem desagradável. O professor Vanderlei, que outrora era uma pessoa calma, carinhosa com os alunos, começou a quebrar os móveis da sala e a gritar. Foi uma cena horrível, todos os alunos apavorados correndo para fora da escola; só depois de um tempo, alguns pais conseguiram

amarrá-lo. As pessoas comentavam que ele estava louco, o colocaram em um carro e o levaram para a Serra do Ramalho, uma cidadezinha próxima. Segundo comentários na época de Serra do Ramalho ele foi encaminhado para Anápolis em Goiás, cidade onde a família dele morava. Depois disso nunca mais vimos o professor Vanderlei, permanecendo apenas as boas lembranças dos recreios no pátio da escola.

Já na segunda série tive momentos que preferia não lembrar; a professora Silvia não gostava de mim. Até hoje procuro descobrir o motivo e não consigo saber o porquê dela me odiar tanto. Foi um ano difícil, pois ela sempre procurava motivos para me colocar de castigo, colocava apelido, criticava tudo que eu fazia, me humilhava na frente dos meus colegas e eu não podia falar nada. Um dia em uma aula de arte, ela pediu que os alunos fizessem o desenho que preferisse. Fiz o desenho de uma onça pintada, quando levei para ela ver e avaliar, ela sorriu e disse que o desenho se parecia comigo. Irritada com que ela falou, tomei o desenho da mão dela, rasquei e joguei na lixeira. Furiosa ela me expulsou da sala e mandou um recado para meus pais solicitando que um deles comparecesse à escola. Com medo de apanhar, porque meu pai não tolerava nenhuma queixa de desobediência dos filhos, comecei a tremer e contei o que havia acontecido. Nesse dia eu não apanhei e no dia seguinte ele foi até a escola saber o que tinha acontecido. Durante a conversa, ela negou tudo e disse que nunca me tratou com indiferença e que a consideração era igual para todos, mas ela sempre me olhava com cara de nojo. Outro dia, no momento da leitura, só porque me distrai por um instante e perdi o parágrafo que o colega estava lendo, ela me pôs para ficar de pé com o livro na mão acompanhando a leitura até todos lerem, no final, ainda de pé, tive que fazer a leitura inteira, pois era comum todos ficarem em silêncio acompanhando a leitura do colega, visto que em qualquer momento ela poderia escolher um para dar seguimento.

Aos poucos fui perdendo a vontade de ir para a escola, não fazia mais as tarefas que passava para casa e acabei não passando de ano letivo. No ano seguinte voltei a estudar com a professora Deise e recuperei o ânimo de estudar novamente, ao contrário da Silvia, ela era carinhosa com seus alunos e considerava todos iguais, sem transparecer nenhum tipo de rejeição. Desse ano em diante passei a me dedicar mais aos estudos e sempre tirei boas notas.

Na terceira série, por primeira vez, estudei com o professor Moacir. Ele era rígido e não dava moleza para os alunos. Pegava no pé mesmo e por ser um homem, a gente tinha um pouco de receio. Nessa época eu já estava com 13 anos e já trabalhava em casa de família, estava ficando mocinha, porém precisava trabalhar. Meus pais não tinham condições financeiras para me dar tudo que eu queria. Precisava conciliar o trabalho e a escola, trabalhava de segunda a sábado das 6 da manhã ao meio dia e estudava à tarde. Nos dias de prova eu acordava 4 horas da manhã para poder estudar porque antigamente o aluno tinha que estudar e memorizar as questões e as resposta das provas.

Depois que eu terminava o meu serviço, me reunia com duas colegas de classe para ver quem já estava sabendo toda a matéria da prova. Fazíamos dia de prova um dia de competição; uma queria saber mais que a outra, no final era sempre bom. Levávamos na brincadeira e conseguíamos tirar boas notas. No entanto, não era em todas as disciplinas que eu conseguia tirar notas boas: matemática, por exemplo, eu era péssima. De todas as disciplinas, as minhas preferidas foram história e ciências. Os anos letivos continuaram muito bem, mas no meio do ano, os primeiros professores resolveram voltar para sua cidade e vieram outros professores da cidade de Bom Jesus da Lapa. Luzinete, uma das educadoras vinda da mesma cidade, assumiu a turma da quarta série, além de ser uma ótima professora também era uma pessoa amiga e conselheira.

Neste mesmo ano a diretora da escola organizou o primeiro desfile de 7 de setembro. Por ser o primeiro, foi muito bem organizado e a minha primeira participação. Desfilei vestida de bailarina, foi uma emoção muito grande ver todas as pessoas do povoado nas ruas participando de um evento tão importante para a escola. Anteriormente, nesta data, os alunos se reuniam apenas cantar o Hino Nacional. Sempre gostava de participar dos eventos da escola como dramatização nas festinhas do dia das mães, gincana, entre outros. Depois de algum tempo veio uma notícia que todos os alunos ficaram triste, os professores que antes eram contratados pela prefeitura de Serra do Ramalho tinham que deixar a escola e voltar para o seu município, pois agora a Agrovila 15 que pertencia ao município de Serra do Ramalho, passava a pertencer ao município de Carinhanha. Ficamos muito tristes com a saída dos professores. No final do ano fizemos uma festinha de despedida.

Em 1990 foi o ano que estudei a quinta série, apesar das dificuldades foi uma série muito divertida. A escola nesta época só funciona duas turmas à noite 5ª e 6ª do ensino fundamental, porque a maior parte dos alunos estudava em outras localidades, apenas depois de muitas reuniões e pedidos dos pais é que começou a funcionar o ensino fundamental a partir da 5ª série. Antes tinha apenas o ensino fundamental até a 4ª série. Durante o ano letivo a escola promoveu dois eventos para arrecadar fundos para a escola que estava precisando de uma reforma: o primeiro foi a festa junina com quadrinha e desfile da rainha do milho, na qual fui candidata e ganhei em primeiro lugar; no segundo, a escola foi convidada pelo dono de um circo que estava na localidade para que fosse realizada uma gincana entre as duas turmas e o dinheiro arrecadado na bilheteria seria dividido com a escola, a equipe vencedora ganhava pontos nas disciplinas que tivesse precisando de nota. A turma da quinta série foi a vencedora.

No final do ano, durante as férias, me casei e fui morar em uma fazenda longe do povoado que eu morava, então ficou difícil continuar os estudos. O povoado mais próximo de onde eu estava morando não tinha ensino fundamental de 5ª a 8ª, por esse motivo fiquei sem estudar por 8 anos. Depois dessa temporada fora da sala de aula, finalmente começou funcionar no povoado de Marrequeiro, lugar onde moro atualmente, o ensino fundamental de 5ª a 8ª série. Não pensei duas vezes, fiz logo minha matrícula. No início começou funcionando apenas com uma turma de 5ª série, como não tinha a 6ª série pedi para a diretora da escola para repetir a 5ª série, mesmo porque estava há 8 anos fora da sala de aula e durante esse período as disciplinas mudaram muito.

Confesso que foram quatro anos muito difíceis na minha vida. A prefeitura não disponibilizava carros para pegar os alunos que moravam em localidade distante, por isso, tínhamos que enfrentar o percurso a pé, a cavalo ou de carroça. Da fazenda onde eu morava para chegar à escola era 7 km de distância, o pior é que as aulas funcionavam à noite, todos os dias eu ia para a escola montada a cavalo e quando não conseguia pegar o cavalo no pasto tinha que ir a pé. Por muitas vezes cheguei em casa após a meia noite. No período das chuvas era pior, chegava sempre em casa toda molhada. Devido às dificuldades que eu e outros colegas que também moravam longe e iam de bicicleta para a escola, a diretora penalizada com nossa situação durante o período de chuvas, nos liberava mais

cedo.

No final de 2002 resolvi me mudar para o povoado, porque o meu filho mais novo começou a estudar e tinha que levá-lo todos os dias para a escola. Para mim o tempo era bastante corrido. Com essa mudança facilitou muito a minha vida, pois agora a escola estava perto de casa, assim pude respirar mais aliviada.

## **DURANTE O ENSINO MÉDIO**

Terminando o ensino fundamental toda vez que eu falava que ia fazer a minha matrícula na Agrovila 15 para fazer o ensino médio, meu marido implicava comigo e dizia que eu não ia estudar mais. No entanto, mesmo com esta implicância, fiz a matrícula e comecei estudar no horário vespertino. Enfrentamos muitas dificuldades para conseguir estudar lá. O carro que usávamos para ir a escola era o mesmo que traziam os professores de Carinhanha para dar aula aos alunos do ensino médio na Agrovila 15 e 16. De início alguns professores que vinham no carro não queriam nos aceitar, falavam que o carro tinha que ser somente para os professores. Éramos apenas cinco alunos, os outros foram estudar em Carinhanha e alguns foram embora para outra cidade. No entanto, como detínhamos de uma ordem da prefeitura, continuamos utilizando o carro disponibilizado. Ao longo do percurso, ouvíamos piadinhas e indiretas durante todo o ano letivo. Permanecíamos sempre quietos, em silêncio, sem responder a nenhuma das provocações. Além de enfrentar o preconceito dos professores no ônibus, quando chegávamos à escola, para completar a situação, não tínhamos todas as aulas. Quando não tínhamos aula, ficávamos o resto da tarde esperando o ônibus vir da Agrovila 16, a não ser quando todos topavam ir para a rodovia pedir carona para chegar mais cedo em casa.

Com tanta luta veio uma péssima notícia. Certo dia ao descer do ônibus, me deram uma notícia muito desagradável, minha mãe estava internada no hospital e o estado dela era grave. No momento não senti os meus pés no chão e fui diretamente a casa do meu pai. Ao chegar lá, a minha irmã veio me encontrar no portão. Estavam todos desesperados, pois acabara de receber a notícia que ela havia falecido. Foi um choque muito grande. Fiquei por vários dias sem ânimo para ir à escola. Quase desisti de estudar, mas com a ajuda dos meus amigos consegui



superar essa crise tão difícil e que me dói profundamente toda vez que lembro. No ano seguinte o clima no ônibus estava mais tranquilo, tinha aumentado o número de alunos que iria estudar também na Agrovila 15, com isso, já não ouvíamos mais as indiretas dos professores.

No primeiro semestre apareceu uma pessoa que dizia ser minha amiga e quase levou o meu casamento a ruína, parecia que todo o céu estava conspirando contra mim. Não bastava ter perdido a minha mãe no ano anterior, ainda aparece essa para tirar a minha paz. O pior de tudo é que tive que suportar a presença dela o resto do ano letivo. Estudávamos na mesma sala e não tinha como mudar de sala pois era a única turma desta série. No entanto, graças a Deus, no final do ano ela foi embora. No último ano quase entrei em depressão, não comia mais, às vezes, até água não conseguia beber. O meu único consolo era a escola. Quando chegava a sala de aula e começava a conversar com os colegas esquecia de tudo o que estava acontecendo comigo mas no momento em que eu subia no ônibus, a tristeza tomava conta do meu coração e ficava triste só em pensar em voltar para casa. Deus com sua infinita misericórdia me permitiu suportar tudo e terminar o ano. No final do ano muitos colegas me perguntaram se eu iria continuar estudando, respondi que não. Apesar de ter o sonho de fazer um curso superior, achava impossível, pois as condições financeiras não me permitiam cursar uma faculdade. Por esse motivo fiquei mais 4 anos sem estudar.

## **TRAJETÓRIA DURANTE A FACULDADE**

Em 2008, depois de tantas tragédias em minha vida, recebi uma notícia muito boa; estava ocorrendo as inscrições para o vestibular da Universidade de Brasília (UnB), quem passasse, ganharia uma bolsa. Toda entusiasmada fui fazer minha inscrição para o curso de pedagogia, não acreditando que realmente eu iria passar. No dia da prova fui com uma colega que também havia feito a inscrição para o mesmo curso. Fiz a prova, quando cheguei no pátio do colégio, onde estava sendo realizada a prova, foi que percebi quantas pessoas estavam tentando também, inclusive nossos antigos professores. Isto me deu um desânimo tão grande que cheguei a brincar com minha colega dizendo para prepararmos o dinheiro para o próximo vestibular porque esse já estava perdido.

Assim que saiu o resultado, meu colega Manuel, que também havia feito a inscrição para o vestibular, veio contente me contar a grande novidade: ele havia sido aprovado e eu precisava ir até o polo ver se o meu nome também estava na lista. Respondi para ele que eu não iria perder o meu dinheiro e tempo indo até Carinhanha olhar o resultado, pois sabia que eu não tinha sido aprovada. Após aproximadamente oito dias, precisei ir até a cidade para resolver alguns assuntos particulares, depois de resolver tudo que eu tinha para fazer, senti a curiosidade de ir até o polo ver a lista. Ao percorrer a lista, cheguei na letra M e para minha surpresa, meu nome estava lá! A minha felicidade era tanta que tive vontade de sair dando pulos de alegria no meio da rua. Faltavam apenas dois dias para fazer a matrícula. Assim, na mesma hora procurei a coordenadora do polo para saber quais eram os documentos necessários para que a matrícula fosse realizada. Voltei no outro dia a cidade com toda a documentação e consegui fazer minha matrícula. Por pouco tinha perdido o curso e a oportunidade de realizar meu sonho.

O início da faculdade não foi nada fácil, principalmente porque não tinha nenhuma habilidade com computador. A coordenadora do polo abriu espaço para que eu e outros colegas que se encontravam na mesma situação fizéssemos um treinamento de 15 dias antes de começarem as aulas. Depois do treinamento tivemos uma noção de como usar o computador, mesmo assim, senti muita dificuldade com a digitação. Nos fóruns eu conseguia participar sem pedir ajuda, pois digitava diretamente na caixinha do fórum. No editor de texto não sabia copiar e colar. As tarefas que precisavam ser enviadas em rtf, eu tinha que contar com a ajuda dos colegas. Tudo foi muito difícil inicialmente, eram muitas novidades para mim. As disciplinas eram diferentes, coisas que nunca pensei em ver ou aprender. O que posso dizer é que a cada semestre tenho aprendido mais e mais. Todas as disciplinas que estudei até hoje contribuíram muito para o meu aprendizado e serão para toda a minha vida. Entre todas elas, tiveram algumas que se destacaram mais como Introdução a Classe Hospitalar, Educando com Necessidades Especiais e Educação Infantil. Apesar de ter gostado muito de estudar essas disciplinas, em algumas não consegui adquirir notas boas, pois não tinha internet em casa e todos os meus trabalhos da escola eram feitos no final de semana na casa de um colega ou no polo.

A distância do povoado onde moro até o polo é de aproximadamente 52 km, às vezes, para não atrapalhar meu colega que morava mais perto, eu ia para Carinhanha e ficava quase a semana toda lá para conseguir enviar todas as atividades. Às vezes deixava de enviar atividades por não saber. Hoje está bem mais fácil, tenho internet em casa e sempre estou olhando para ver o que já enviei ou o que ainda falta. Posso dizer que durante esses anos de aprendizagem foram muitas lágrimas derramadas nos momentos que eu não entendia as tarefas. Não tinha nenhum colega perto para me auxiliar, até parecia o meu começo de aprendizagem na alfabetização. Ficava tão estressada que não conseguia comer e nem dormir. Algumas vezes cheguei a ficar doente.

Algo importante durante esta caminhada de aprendiz na faculdade e que não poderia deixar passar em branco foram os momentos de estágios. Nesses momentos, os principais objetivos eram conhecer a instituição, a professora, os alunos e os funcionários com o intuito de ver de perto como se desenvolve o ensino em sala de aula, de que maneira a professora conduz a aprendizagem, como se processa a apreensão do conhecimento pela criança. Os estágios objetivavam ainda analisar a interação dos alunos com a professora, dos alunos entre si e com o ambiente no cotidiano escolar. Acredito que as aprendizagens adquiridas com os estágios foram de suma importância, pois contribuíram para minha formação como uma futura profissional da educação. Além disso, proporcionou-me a familiarização com a prática da sala de aula, pois convivi com os alunos e professores, habituando-me ao ambiente escolar, aos seus problemas, desafios e dificuldades.

**PARTE II**  
**TRABALHO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

O objeto da presente monografia foi o Projeto “Educando com a Horta Escolar” implantado nas escolas do município de Carinhanha em 2008. Esse projeto trabalha com a construção de hortas nas escolas a partir de três eixos que são trabalhados de forma interdisciplinar e transdisciplinar em todas as séries do ensino fundamental: Educação e Currículo, Ambiente e Horta, Educação Alimentar e Nutricional.

Realizamos a nossa pesquisa na escola Francisco Marcelino da Silva no povoado do Marrequeiro, município de Carinhanha-BA. A comunidade de Marrequeiro é um povoado que está localizado na zona rural há 54 km da sede do município de Carinhanha com aproximadamente 1.500 habitantes, tendo o povoado apenas 15 ruas com casas muito simples. É uma área de apropriação do INCRA, onde todos vivem da agricultura e da agropecuária e recebem uma pequena renda mensal vinda do governo denominado de Bolsa família. Muitas pessoas saem do povoado e vão para outros estados em busca de trabalho nos canaviais e nas plantações de laranja.

Por já conhecer a escola e os moradores daqui, despertou-me o interesse em pesquisar sobre a efetiva implantação desse projeto na escola pesquisada, por isso a nossa pergunta é: a implantação e implementação do Projeto Educando com a Horta Escolar na Escola Francisco Marcelino da Silva trouxe mudanças positivas na alimentação dos estudantes, a promoção de valores e despertou o interesse dos alunos no cuidado com o meio ambiente?

O objetivo geral da nossa pesquisa foi compreender se as ações que foram efetivamente realizadas a partir do projeto “Educando Com a Horta Escolar” conseguiram integrar todas as áreas do aprendizado, propondo uma alimentação mais saudável, melhor qualidade de vida, o engajamento dos alunos no plantio e no cuidado com os alimentos, bem como resgate da questão cultural e dos hábitos alimentares saudáveis. Os objetivos específicos foram: verificar se os professores conseguiram trabalhar com os eixos propostos pelo projeto (alimentação saudável, currículo e meio ambiente); perceber qual o envolvimento da família no projeto; verificar se o projeto proporcionou conhecimentos, habilidades e estimulou os alunos

a respeito da importância do consumo de alimentos de forma adequada, saudável e segura, conscientizando-os quanto às práticas alimentares mais saudáveis.

A Escola Municipal Francisco Marcelino da Silva é uma escola pública de ensino fundamental. A sua estrutura física é composta por nove salas de aula, banheiro feminino e masculino, sala dos professores, diretoria, um auditório, cozinha, refeitório, biblioteca, um palco, sala de informática; a escola está adequada para atender as necessidades dos educandos. As condições físicas da escola são boas, visto que é uma escola nova e recém inaugurada. A escola não possui quadra e as aulas de educação física são realizadas no espaço próximo ao palco que fica na parte externa da escola. Até o exato momento, todos os recursos disponibilizados à escola estão sendo utilizados pelos alunos.

A escola atende cerca de 500 alunos da educação infantil de 4 a 5 anos até as séries iniciais do ensino fundamental e as séries finais do ensino fundamental de 9 anos e funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Desde o ano de 2001 passou a oferecer o ensino da EJA, sendo os alunos desta modalidade de ensino oriundos do povoado e das localidades vizinhas, filhos de pedreiros, pais desempregados, pescadores, funcionários públicos e agricultores de subsistência; alguns alunos sobrevivem apenas do Bolsa Família<sup>1</sup>. A escola tem vinte e três professores, um diretor, uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas e ainda conta com dez funcionários de apoio (merendeiras, faxineiros, porteiro e vigias). Todos os docentes são graduandos ou já graduados.

O ambiente escolar é bem organizado e limpo, todas as salas possuem um armário de aço onde as professoras guardam os materiais e livros dos alunos, possui também filtro de água e carteiras suficientes para atender os alunos; as salas são bem iluminadas, um pouco quente por não ter ventilador ou ar condicionado, mas oferecem uma estrutura favorável à aprendizagem.

A escola trabalha de acordo com o que foi proposto inicialmente pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Este foi elaborado com toda equipe escolar, pais e representantes da comunidade. A proposta da escola é trabalhar de forma

---

<sup>1</sup> O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria, que tem como foco de atuação os milhões de brasileiros com renda familiar *per capita* inferior a R\$ 70 mensais e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos.

democrática, por este motivo, os pais são convidados a frequentar a escola diariamente. Além disso, a escola oferece merenda e materiais didáticos para que seus alunos possam estar na escola em condições adequadas, portanto, a escola trabalha visando oferecer aos alunos uma boa aprendizagem, atendendo assim as suas necessidades. O Projeto Educando com a Horta Escolar está inserido no PPP da escola. O objetivo deste projeto foi promover a educação de crianças e adolescentes, utilizando as hortas escolares como ferramenta e eixo gerador da prática pedagógica na abordagem de temas como alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável. As escolas que trabalham com esse projeto esperam como resultados a melhoria do rendimento escolar e da saúde dos estudantes; o estímulo à inserção da educação alimentar e nutricional no currículo escolar e no cotidiano da prática educacional; mais respeito e valorização à diversidade cultural e às preferências alimentares locais do município e região.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Sabemos que alimentação é um processo que faz parte do ser humano, é preciso nutrir o corpo para que este tenha energia para realizar as atividades cotidianas relacionadas ao ser humano. Neste contexto o processo educacional não é diferente, a criança precisa estar bem alimentada para poder desempenhar todas as suas potencialidades dentro do processo de ensino aprendizagem, assim é importante o diálogo entre os profissionais envolvidos e a família como ressalta Perondi:

É importante que a família e os professores discutam sobre esse tema, pois todos devem ter uma alimentação saudável. Os professores também podem elaborar projetos envolvendo a família, onde possam juntos estar falando sobre a alimentação saudável, que pouco vem sendo trabalhado no âmbito escolar, juntamente com os casos de dificuldades de aprendizagem (PERONDI 2010, p. 170).

Com o passar do tempo, a concepção de merenda escolar foi sendo deixada de lado por não atender as reais necessidades nutricionais para a promoção de uma alimentação dos educados sob a ótica da segurança alimentar e nutricional; é a partir da Lei Nº 11.947 de 16 de Junho de 2009 que se estende a universalidade do atendimento, a proposta de uso de alimentos que respeitem a cultura e os hábitos alimentares de cada região atendida pelo PNAE; a inclusão da educação alimentar e

nutricional no processo de ensino e aprendizagem, perpassando pelo currículo escolar; a participação da comunidade no controle social para garantir a oferta da alimentação escolar saudável e adequada e, por fim, o incentivo à aquisição de gêneros alimentícios produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos:

O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica (Art. 2. Parágrafo I).

A merenda escolar assume um papel importante na formação da criança, desde que elaboradas por meio de cardápios ricos e nutritivos pois contribui para uma vida saudável e uma aprendizagem mais eficiente e acarreta em uma melhor qualidade de vida e saúde mas é preciso que o tema seja trabalhado dentro das disciplinas para que os estudantes valorizem aquilo que é oferecido na escola:

A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (Art. 2 paragrafo II).

Um novo olhar relacionado a alimentação no contexto escolar permite que a merenda seja um simples momento onde as crianças deixavam a sala de aula e se encaminhavam em fila para a cozinha para se alimentar. O tema agora é visto como uma ferramenta dentro do currículo escolar, ou seja, não esta mais restrita a cozinheiras e nutricionista a realização deste trabalho dentro da escola, busca-se também a participação dos professores, incluindo-a como uma prática a ser ensinada e desenvolvida no cotidiano escolar. O Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde ressalta a importância da uma alimentação adequada:

Uma vez que a alimentação se dá em função do consumo de alimentos e não de nutrientes, uma alimentação saudável deve estar baseada em práticas alimentares que tenham significado social e cultural. Os alimentos têm gosto, cor, forma, aroma e textura e todos esses componentes precisam ser considerados na abordagem nutricional. Os nutrientes são importantes; contudo, os alimentos não



podem ser resumidos a veículos deles, pois agregam significações culturais, comportamentais e afetivas singulares que jamais podem ser desprezadas. Portanto, o alimento como fonte de prazer e identidade cultural e familiar também é uma abordagem necessária para promoção da saúde (BRASIL 2006, P. 15).

Neste cenário é preciso levar em conta a especificidade de cada região com sua singularidade, ou seja, uma política de alimentação visa aproveitar a cultura local como subsídio para implementação de práticas saudáveis de alimentação, incluindo neste cenário a cultura agrícola da região:

Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas (Lei Nº 11.947, No seu Art. 14).

Os cardápios da alimentação escolar deverão ser elaborados pelo nutricionista responsável com utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região, na alimentação saudável e adequada (Lei Nº 11.947, No seu Art. 12).

Ao abranger esta visão percebe-se uma interlocução maior no cenário escolar, possibilitando aos educandos conhecerem e compreenderem melhor os hábitos culturais alimentares relacionados à agricultura de sua região, visto que os alimentos providos da agricultura familiar são provenientes do município e das localidades onde se localiza a escola.

Possibilitar ao aluno a interação com conhecimentos relacionados à nutrição e alimentação é um fator que deve fazer parte da prática docente, esta interação entre conteúdos programáticos e vivência cultural deve ser trabalhado em sala de aula, possibilitando uma visão plena do conhecimento escolar e popular:

Se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia. As temáticas sociais, por essa importância inegável que têm na formação dos alunos, já há muito têm sido discutidas e frequentemente incorporadas aos currículos das áreas ligadas às Ciências Naturais e Sociais, chegando até mesmo, em algumas propostas, a constituir novas áreas (BRASIL 1997, p. 44-45).

Tendo em vista que alimentação faz parte do processo de ensino e deve estar presentes no currículo escolar, as unidades de ensino devem desenvolver estratégias que possibilitem a alunos e professores vivenciarem diretamente os conceitos relacionados à alimentação, não somente como princípio pragmático, mas como uma forma de compreender a importância de uma alimentação saudável para a saúde física e mental do ser humano. O Caderno III do Projeto Educando com a Horta Escolar ressalta a importância desta conscientização em sala de aula:

É nosso papel, como educadores, fomentar essa discussão com nossas turmas e permitir que os educandos se tornem mais qualificados para enfrentar e questionar as novas regras que a sociedade do consumo tenta nos impor. A partir desse aprendizado, certamente, eles exercerão influência sobre seus pais, irmãos e sobre a alimentação cotidiana da família (2009 p. 16).

Um dos caminhos para a conscientização é possibilitar aos discentes um contato direto com essa vivência alimentar, por meio de projetos como o Projeto Educando com a Horta Escolar que desenvolve práticas associadas à vivência e o contato por meio do cultivo e do cuidado direto com os alimentos, interligando prática alimentar e uma visão sustentável, para isso, queremos ressaltar o conceito do cuidado que é a essência fundamental para a preservação e conservação da vida no Planeta Terra. O cuidado parte de princípios, valores e atitudes que façam da vida para “um bem-viver”. Precisamos ter mais atitudes para com o a vida do planeta e com o próximo que se traduzam em cuidado. “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2008, p. 33). Portanto, para que a horta possa dar certo é preciso cuidado para que as hortaliças possam crescer; o cultivar requer cuidado.

Fica claro que existem variadas formas de consolidar os conhecimentos vivenciados no contexto escolar e o tema da alimentação possibilita aos alunos uma visão não só sobre a alimentação saudável para uma melhora fisiológica e mental do corpo, mas também um conhecimento empírico de sua realidade e a promoção de valores. A questão pedagógica, não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, ética, trocas, reciprocidade, compaixão e solidariedade.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo fundamentou-se na abordagem qualitativa que segundo Lüdke e André (1986) neste tipo de pesquisa o pesquisador é o principal instrumento, portanto, “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo” (1986, p.12). Oliveira coloca que na abordagem qualitativa o pesquisador:

(...) tem quase que obrigatoriamente descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (2002, p. 117).

Gil (1999, p.42) afirma que, “a pesquisa tem um caráter pragmático”, ou seja, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. O autor considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Como instrumento da pesquisa qualitativa utilizamos a entrevista semiestruturada que tem:

[...] como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador (TRIVIÑOS 1987, p. 146).

Triviños (1987) afirma que a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (op. cit. p. 152).

O processo de coleta de dados ocorreu entre agosto e dezembro de 2013. Foram construídos dois roteiros de entrevista, uma para os alunos e outro para os professores. Ao todo foram entrevistados cinco professoras e sete alunos do ensino fundamental II. Os alunos tinham idade entre 13 a 14 anos de 5ª a 8ª anos do ensino fundamental, sendo seis meninas e um menino, os quais foram identificados como alunos A, B, C, D, E, F e G. Os cinco professores também foram identificados com as letras A, B, C, D e E; eles tem idade entre 31 a 37 anos e trabalham na educação há cerca de 12 anos; a maioria deles trabalha na Escola Francisco Marcelino da Silva há mais de cinco anos. Os professores C e D tem dez anos, o professor A tem quatro anos, o Professor E tem seis anos e o B apenas um ano.

### **O PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR**

Criado em 2005, o Projeto “Educando com a Horta Escolar” é resultado de um acordo entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) e tem como objetivo promover a educação integral dos alunos.

No ano de 2008 o município de Carinhanha foi contemplado com o projeto Educando com a Horta Escolar devido ao seu baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e baixo índice de aprendizagem por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O objetivo do projeto era auxiliar a formação dos alunos e da comunidade escolar em relação à educação ambiental e alimentar por meio do incentivo à implantação e manutenção de hortas escolares.

O projeto apresenta três eixos: Currículo e Educação, Ambiente e Horta e Alimentação e Nutrição. A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos (BRASIL, 2008).

O programa de implantação de hortas escolares representa uma estratégia de educação ambiental, de desenvolvimento sustentável e promoção de hábitos

saudáveis pelo consumo dos produtos cultivados. Nas escolas, as atividades envolvidas na horta permitem trabalhar os conteúdos de alimentação, nutrição e ecologia em diversas disciplinas (matemática, ciências, geografia, etc). A horta, além de contribuir para a merenda escolar, proporciona a aquisição de bons hábitos alimentares, estímulo ao consumo de hortaliças e frutas, bem como resgate de hábitos regionais e locais.

O município de Carinhanha é basicamente agrícola, onde mais de 60% de sua população é composta por agricultores familiares. A cidade elegeu o Projeto como foco das políticas públicas e assim se tornou referência nacional. Além das hortas, os demais alimentos referentes à merenda escolar passaram a ser obtidos pelos próprios agricultores familiares, estimulando o desenvolvimento local e o consumo de produtos orgânicos.

O Projeto é fundamentado na importância e necessidade de se intervir na cultura alimentar e nutricional da população e da articulação entre as áreas de educação, meio ambiente e alimentação, envolvendo no currículo escolar questões referentes a nutrição das crianças e a relação entre a sociedade e o meio ambiente.

A horta escolar como tema central para a educação ambiental e alimentar, evidencia que a horta inserida no ambiente escolar não deve apenas destinar à produção de alimentos, devendo ser trabalhada também como um processo pedagógico (SEMEC, 2010). O projeto se fundamenta nos objetivos propostos pelo Ministério da Educação (2005) para o ensino fundamental que é estabelecer capacidades relativas aos aspectos cognitivo, afetivo, físico, ético, estético, de atuação e de inserção social, de forma a expressar a formação básica necessária para o exercício da cidadania.

Um dos seus princípios é a reforma curricular para orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Além da necessidade dos currículos serem compreendidos de forma ampla, dinâmica e flexível é necessário criar uma alternativa de análise e construção de currículo sem trazer respostas prontas para serem implementadas. É necessário que o currículo esteja ligado à realidade da comunidade escolar, devendo ser construído com a participação efetiva de todos os sujeitos, levando em conta suas necessidades e especificidades.

## O PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Na Constituição Federal de 1988 no seu o Art. 225 consta a necessidade de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações. § 1º- Para assegurar a efetividade desse direito, incube ao Poder Público: VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Para a promoção da Educação Ambiental, o governo criou os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, que incluem, entre as dimensões transversais, o meio ambiente com o objetivo de “contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (PCN 1997, p. 25).

A lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999 estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) com as diretrizes consideradas obrigatórias para os sistemas pedagógicos formais e não-formais. De acordo com o Art. 2º da referida lei, a educação ambiental deve ser “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, desde a Educação Básica ao Ensino Superior e nas diferentes modalidades tais como Ensino de Jovens e Adultos, Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, Educação Especial, Educação Escolar Indígena e Quilombola.

No Capítulo I, artigo 1º dessa Lei, por sua vez, diz que:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem seus valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo,

essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nesse sentido, a Lei 9.795 veio garantir que a conservação do meio ambiente seja um dever que compete a todos os cidadãos, uma vez que todos possuem direito de fazer uso de seus recursos de modo consciente, a fim de garantir a sustentabilidade das gerações presentes e futuras.

No Art. 11. Parágrafo Único Seção II destaca-se um ponto importante para garantir a efetividade da Educação Ambiental que é a necessidade de formação dos professores:

Os professores em atividade devem receber formação complementar em sua área de atuação, com o propósito de atender adequadamente o cumprimento da lei, dos princípios e dos objetivos da Política Nacional da Educação Ambiental.

O grande desafio da educação é garantir que a aprendizagem tenha sentido para os educandos, estimulando-os a olhar para a sua realidade local e buscar soluções. É nessa perspectiva de desenvolver ações educativas em relação ao meio ambiente que o projeto Educando com a Horta Escolar propôs atividades no currículo escolar voltado para as questões do meio ambiente, da saúde e da educação. O PEHE surge como uma possibilidade eficaz, capaz de auxiliar a integração de vários temas como saúde, alimentação e meio ambiente, entre outros. Nesse sentido, o projeto parte de uma visão crítica que possa gerar um processo de desenvolvimento social capaz de transformar o meio natural e constituído, de modo a recriar o sentimento de responsabilidade que garanta ao meio ambiente, o direito ao equilíbrio, e ao ser humano, o direito a própria sobrevivência.

O Projeto Educando com a Horta Escolar (PEHE) traz no seu bojo uma ótima ferramenta para trabalhar a educação do campo, pois a horta já faz parte do contexto das comunidades do campo e trabalhar com a realidade dos educandos a partir da horta pode-se desdobrar em várias vertentes como: agricultura familiar e alimentação saudável, cidadania, cultura e sociedade (hábitos, distribuição da riqueza e terra), nutrição, educação em saúde, comunicação, economia e mercado, educação, direito à alimentação adequada, extensão rural, meio ambiente, dignidade, segurança alimentar e nutricional.

Implantar a política de Educação Básica do Campo nas escolas do campo

exige competência técnica, pedagógica e política, por isso que o PEHE propõe formação continuada para os profissionais da educação e um acompanhamento contínuo nas escolas. A maioria dos projetos voltados à educação não são direcionados à educação do campo e o professor que atua no campo não recebe formação para tanto. Desta forma, o objetivo do projeto é garantir o acesso dos povos do campo a uma educação básica de qualidade, por meio de um programa de formação continuada de gestores e educadores do campo (BRASIL, 2008).

O projeto Educando com a Horta Escolar tem como princípio o estudo do meio ambiente na escola, como uma prática pedagógica capaz de potencializar a busca de relações sociais com e na natureza. Não apenas contribuindo para a conscientização de cada um das suas responsabilidades, mas, sobretudo, estimulando o conhecimento das questões ambientais para superar as antigas práticas e as condições inicialmente percebidas, visando à transformação do modo de vida, de modo que possam auxiliar na construção permanente de um mundo melhor para todos.

A questão da educação sustentável, no Brasil e no mundo, tornou-se um tema amplamente discutido em todas as áreas de conhecimentos. Dessa forma o PEHE traz a proposta de discutir uma educação sustentável, pois a mesma se configuraria como um dos meios mais eficazes a conduzir a humanidade a adquirir a percepção do mundo que a cerca.

O PEHE busca promover essa consciência ambiental, levando a discussão da realidade e fazendo o aluno fique mais próximo do meio ambiente. No caderno 2 titulado “Meio Ambiente/horta escolar”, o projeto apresenta os seguintes objetivos: habilitar professores do ensino fundamental em atividades técnicas que possibilitem a implantação e implementação de hortas escolares, oferecendo informações básicas sobre técnicas alternativas para o plantio em hortas escolares (plantio na vertical utilizando reciclagem de embalagem, como garrafas plásticas, leite longa vida, potes plásticos, etc.); coleta seletiva de lixo nas escolas para a produção de adubo orgânico em composteira e em minhocário; produção de mudas de hortaliças e medicinais em estufas e utilização racional de água na irrigação das hortas escolares, tendo como alternativas as técnicas permaculturais de capacitação da água de chuva por meios de cisternas.

No mesmo caderno, incluem a noção de técnicas agrícola básicas para



estruturação de uma horta escolar, informações para o enriquecimento do projeto pedagógico, planificação de produção, manutenção e conservação da horta. Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse do aluno no cuidado com o ambiente.

## **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

Outro eixo fundamentado no projeto é a educação alimentar e nutricional apresentado no Caderno 3; este tema se configura como um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, intersetorial e multiprofissional que utiliza diferentes abordagens educacionais. São ações que envolvem indivíduos ao longo de todo o curso da vida, grupos populacionais e comunidades, considerando as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL 2008).

O foco das ações da educação alimentar e nutricional encontra-se na reflexão a respeito da alimentação saudável, no entendimento de que nos alimentos encontramos significados e fatores determinantes de caráter social, político, econômico, de gênero, religioso, simbólico, regional, ambiental, higiênico e pessoal. Conhecer as propriedades nutricionais dos alimentos é importante, mas as atividades que permitem aos escolares construir uma visão crítica sobre esses aspectos da alimentação podem conferir maior autonomia e maturidade diante das situações cotidianas, como as escolhas alimentares rotineiras, o consumo consciente e o efeito da mídia/publicidade.

Com a educação alimentar nutricional há um aumento na disponibilidade de hortaliças na alimentação escolar, reflete-se sobre a alimentação no ambiente escolar, incluindo a comercialização de alimentos na escola e seu retorno e estimula-se a agricultura urbana, a agricultura familiar e a produção agroecológica. A discussão sobre alimentação saudável nas escolas leva os alunos a refletir sobre o alimento consumido e percebe a importância de consumir alimentos saudáveis e com isso diminui o consumo de alimentos industrializados passando a valorizar os alimentos orgânicos (SEMEC Carinhanha, 2010).

Nesse sentido afirmamos que a horta escolar é o espaço propício para que as

crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, as crianças geralmente não gostam de comer verduras e legumes, quase como resultado da educação familiar. O fato de cultivar o alimento que será consumido na escola os estimula a comê-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos. Aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras tem sido um das principais recomendações e um desafio para a saúde pública. Existem várias razões diferenciadas entre as populações para não consumirem frutas, legumes e verduras, dentre as quais, preço, conveniência, sabor, entre outras.

### **O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR NO PEHE**

A metodologia do professor é fator determinante no sucesso do projeto, pois é necessário que ele tenha conhecimentos e metodologias que possam atingir os objetivos dos três eixos do projeto que é Educação e Currículo, Meio Ambiente e Horta e Alimentação e Nutrição.

As hortas escolares são instrumentos que dependendo do encaminhamento dado pelo educador podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatem valores e/ou adquirirem novos valores, novas percepções e novas formas de pensar, através do trabalho em equipe, da solidariedade, da cooperação, do desenvolvimento da criatividade, da percepção da importância do cuidado, do senso de responsabilidade, de autonomia, e sobretudo, da sensibilidade e de assumir novas atitudes em relação à busca de soluções para os problemas ambientais.

A questão ambiental impõe à sociedade a busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens para suprir necessidade humanas e as relações sociais que não perpetuem desigualdade e exclusão social, ao mesmo tempo que garantam a sustentabilidade. Isso implica um novo universo de valores no qual a educação tem um importante papel a desempenhar.

Daí a importância do professor proporcionar uma formação que permita que os educandos se tornem sujeitos ecológicos, ou seja, o educando não ficará preso

apenas a ler e escrever, decorar fórmulas e datas mas será um estudante capaz de pensar sobre a sua realidade local e contribuir na solução dos problemas socioambientais. Trabalhando os eixos propostos pelo projeto, o professor estará trabalhando também nesta perspectiva do sujeito crítico e ativo na sociedade, promovendo uma educação de qualidade em todas as áreas do conhecimento, por meio da integração da educação, currículo, meio ambiente e alimentação/nutrição.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A horta na escola pode ser considerada um laboratório vivo já que apresenta um leque de atividades pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento de diversos conteúdos e, inclusive, o trabalho com a educação ambiental, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Além disso, possibilita aos alunos uma aprendizagem ao ar livre, permitindo o contato com a natureza de forma lúdica.

A horta fica no pátio externo da escola, cada turma construiu o seu canteiro e plantou as hortaliças e teve a responsabilidade de cultivar. Os professores foram responsáveis de acompanhar as turmas no processo de construção, plantio e cultivo e de realizar atividades pedagógicas a partir da horta tanto no espaço externo quanto na sala de aula.



Hortas da Escola Francisco Marcelino da Silva. Construída pelos alunos do Ensino Fundamental II

Alunos do 3º ano construindo um canteiro



Alunos do 3º ano construindo um canteiro

Canteiro construído pelos alunos do 3º ano



Ao construir uma horta sustentável na escola, pode-se desenvolver também uma série de novas aprendizagens e valores nos educandos. Com essas atividades os alunos estarão assumindo uma tarefa conjunta com outros alunos, aprendendo a trabalhar em grupo com pessoas de diferentes gostos, conhecimentos e habilidades. Além disso, é possível trabalhar nos alunos o respeito com as opiniões alheias, obedecer regras, ler manuais, entre tantas outras habilidades. Toda a aprendizagem adquirida pelos alunos na horta escolar fez com que os mesmos adquirissem conhecimentos necessários para ajudar a manter os cuidados necessários com a horta plantada na escola e também em suas casas.

As atividades realizadas na horta escolar contribuem para os alunos compreenderem o perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; proporciona um maior contato com a natureza, já que crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas do contato com a natureza. Proporciona também a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, além da

percepção da necessidade de reaproveitamento de materiais tais como: garrafas pet, embalagens tetra pack, copos descartáveis, entre outros. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre meio ambiente bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada a partir do universo da horta escolar.

De acordo com os alunos entrevistados, as aprendizagens obtidas com os trabalhos na horta escolar foram muitos, como melhor alimentação, cuidado com a saúde e o cuidado com a própria horta:

“Aprendi os cuidados que se deve ter com a horta e a importância de uma alimentação saudável” (aluna C).

“Sim porque desde o começo aprendi como cuida da horta, antes de plantar, o que devemos fazer, o terreno tem que ser examinado, para saber si é um local certo para plantar... Aprendi a me alimentar melhor e cuidar mais da minha saúde” (aluno A).

Aprendi a cultivar a terra e aderir alimentos saudáveis a refeições (aluno B).

Aprendi a cuidar da horta e como esses alimentos são importantes para a nossa saúde (aluno D).

Aprendi a me alimentar melhor e cuidar da minha saúde (aluno E).

Aprendi a dar valor a verduras e vegetais (aluno F).

Aprendi os cuidados que se deve ter com a horta e também comer alguns legumes e verduras que não gostava (aluno G).

Como podemos observar todos os alunos responderam positivamente em relação à horta, eles mencionaram que a partir do trabalho com a horta na escola mudaram de postura em relação à alimentação. Eles mencionaram que os alimentos orgânicos fazem bem a saúde deles, mas nenhum fez menção a questões ambientais, mesmo quando sabemos que as atividades desenvolvidas na horta também promovem a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com a natureza, pois muitas delas perderam esta possibilidade, muitas famílias residem em casas cujos quintais são muito pequenos e cimentados. Ao manipularem a terra, muitos estudantes adquiriram também maior habilidade manual, melhoram a coordenação motora e a habilidade manual além de adquirir mais força nas mãos.

A alimentação saudável e adequada é sempre uma opção em qualquer circunstância, por esse motivo, é importante disponibilizar o maior número de

informações possíveis aos educandos e sensibilizá-los para os problemas que uma alimentação inadequada pode ocasionar, tanto no presente quanto no futuro:

Por meio da ação escolar e de uma educação integral dos educandos é possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere a alimentação, a nutrição, a saúde e a qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças (BRASIL, 2008, p. 07).

A partir do momento em que os alunos aprenderam sobre a importância de uma alimentação saudável, eles passaram a dar mais valor às frutas e verduras. O contato com a horta, a ação de poder plantar e colher esses alimentos, fizeram com que eles desenvolvessem maior interesse por esses alimentos. A escola como espaço formal de sistematização no processo educativo representa, assim, um importante e decisivo espaço na promoção dessas mudanças, uma vez que atende a uma grande contingente de indivíduos em estágio de formação e se ocupa socialmente de promover a educação formal assegurada constitucionalmente, como direito inalienável de todos.

### **ATIVIDADES REALIZADAS NA HORTA ESCOLAR**

As atividades desenvolvidas na horta pelos alunos estão fundamentadas em metodologias participativas onde o diálogo, o trabalho coletivo, o princípio do prazer e da solidariedade são ingredientes absolutamente necessários e fundamentais. De acordo com os alunos, os cuidados com a horta devem começar ainda durante a escolha do terreno para fazer o plantio até uma série de outros cuidados como: limpar o terreno, adubação correta, regar, capinar os matos que crescem junto às hortaliças, mantendo a horta sempre limpa e protegida contra os insetos. Segundo eles, é necessário que se tenha todos os cuidados necessários para a horta não morrer e continuar sempre bonita. Os alunos afirmaram o seguinte:

“Tendo todos os cuidados necessários, para ela não morrer” (Aluna A).

“Regando e cobrindo-a do excesso dos raios solares.” (Aluna B).

“Tendo todos os cuidados necessários, que ela precisa” (Aluno C e E).

“Mantendo ela sempre molhada, limpa e livre de insetos.” (Aluna D).

“Cuidando dela com todo carinho e suprimo a necessidade que ela precisa para não morrer.” (Aluna F).

“Tendo todos os cuidados necessários para que ela continue bonita.” (Aluna G).

A horta como estratégia de aprendizagem propicia que os educandos construam conhecimentos e habilidades que lhes permitam produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura, contribuindo assim com a inserção de mais legumes e verduras na alimentação escolar e familiar. A relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados e do tipo *fast food*. Além do cuidado com a horta os alunos entrevistados relataram que aprenderam sobre alimentação saudável e que já participaram de oficinas de reciclagem e de plantios de mudas de árvores a partir do seminário em sala de aula.

Questionados sobre seu conhecimento a respeito das plantas cultivadas na horta escolar, os alunos afirmaram que conhecem o que foi plantado na horta, já que tiveram que ajudar no cultivo e cuidado com as plantas. Os legumes e vegetais cultivados na horta citados por eles foram: alface, pimentão, couve, beterraba, tomates, mostarda, cebola, rúcula, abobrinha, quiabo e repolho.

Segundo eles, a alimentação que tem como base alimentos saudáveis faz bem a saúde, previne doenças, pois contém nutrientes que fazem bem para o corpo dando a proteínas, vitaminas e cálcio que não contém agrotóxico como comentou a aluna F: *“Porque são alimentos saudáveis, ricos em vitaminas e estão livres de agrotóxicos”*.

Quando falamos em alimentos saudáveis é bom destacar que nem sempre os alimentos que são cultivados em hortas estão livres de agrotóxico; para que os alimentos sejam livres de agrotóxico é preciso ensiná-los a usar produtos naturais extraídos da própria natureza, os quais combaterão de forma natural os possíveis “invasores” que prejudicam as hortas. Pude perceber que a escola já faz esse



trabalho de orientação para utilização de métodos naturais para o combate de invasores, o técnico agrícola que acompanha o projeto nas escolas tem a responsabilidade de passar essa orientação para os professores e os professores repassam esta orientação os seus alunos.

Em relação ao consumo dos alimentos, os professores relataram que antes do projeto muitos dos alunos não gostavam de comer as hortaliças presente na alimentação escolar e hoje a aceitação é bem maior, por isso, certamente eles passaram a mudar os seus hábitos alimentares em casa. As professores afirmam que:

“Em partes sim, ainda observo muita rejeição por partes dos alunos”. (professor A).

“Alguns alunos tiveram essa percepção outros não, pois muitos não valorizam o alimento produzido na horta.” (professor B).

“Sim, com certeza, porque muitos de nossos alunos não comiam nenhum tipo de hortaliças e hoje eles comem de tudo”. (professor C).

“Sim, conhecimento é bem propício, eles passaram a dar mais valor as frutas e verduras servidas na merenda escolar”. (professor D).

“Eu acho que sim, mas e muito difícil a mudança de habito (nutricional) alimentar.”(professor E).

#### **HORTAS NO QUINTAL DA CASA DE UM ALUNO.**



O projeto elaborado na escola começou a germinar sementes fora do ambiente escolar, pois com as experiências adquiridas com o projeto na escola alguns alunos passaram a cultivar suas próprias hortas sozinhos em casa. Pude perceber isso porque sou moradora da comunidade, conheço a todos e às vezes no final da tarde vou à casa de alguns vizinhos e conhecidos e eles me relataram que seus filhos estão plantando horta em casa depois do projeto feito na escola. Conheci cerca de dez alunos que estão colocando em prática as atividades que fizeram na horta da escola como: molhar, adubar, tirar os matos que crescem junto a hortaliças, colher, mantendo todos os cuidados que a horta precisa.

Como alguns alunos já levaram a experiência do plantio de hortaliças para suas casas, isso propiciou o conhecimento e participação dos pais no que está sendo trabalhado em sala de aula. Essa é uma experiência positiva que pode se expandir para toda a comunidade, mas é preciso que a escola dê continuidade ao projeto para que essa experiência positiva não fique restrita a poucas pessoas.

### **A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO EM CARINHANHA**

O professor é peça fundamental no trabalho com o aluno, usando métodos que facilitem a compreensão deles por meios de palestras, vídeos educativos referentes à preservação do meio ambiente, atividades práticas que devem ser desenvolvidas de modo com que os alunos consigam conciliar teoria e prática. Além disso, é importante que sejam discutidos com os alunos mudanças de comportamentos, realizando, por exemplo, coleta seletiva dos resíduos, redução do desperdício de água e do consumo, não jogar lixo nas ruas e rios, não matar animais silvestres, entre outros comportamentos que contribuirão para a formação de um mundo mais sustentável. Essas são ações que devem ser trabalhadas tanto na escola como nas residências dos alunos, proporcionando assim que eles sejam agentes participativos do processo de ensino aprendizagem na preservação do meio ambiente.

Mesmo sendo o projeto Educando com a Horta Escolar uma proposta da Secretaria Municipal de Educação a ser trabalhada em todas as escolas do município, percebimos que muitos dos objetivos do projeto não foram alcançados na Escola Municipal Francisco Marcelino da Silva, por exemplo, a coleta seletiva que os professores relatam sobre o assunto em sala de aula, mas o município ainda não dá

condições para as escolas selecionarem o lixo. Ao conversar com a direção sobre esse assunto ela comenta que não faz a seleção do lixo, porque não adianta separar o lixo na escola, pois o caminhão que recolhe o lixo junta tudo novamente, como também a comunidade ainda não tem um local adequado para guardar este lixo adequadamente.

De acordo Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos em seu capítulo III: “A coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos”. Sendo a coleta seletiva uma política nacional é necessário que o município dê condições as escolas e comunidade a selecionar esses resíduos, mas percebemos uma fragilidade da escola em não selecionar o lixo já que o projeto Educando com a Horta Escolar também propõe um trabalho de educação ambiental e isso também é garantido em lei.

Além da coleta seletiva a escola não trabalha de maneira harmônica os três eixos que são propostos pelo projeto, pois a partir da entrevista com os alunos percebi que o eixo Educação Alimentar e Nutricional é mais enfatizado. Acredito que isso acontece porque não está ocorrendo às formações pedagógicas necessárias para os professores, assim os docentes trabalham os eixos que estão mais acessíveis no seu trabalho cotidiano.

Outro aspecto importante, conforme dito pela direção da escola, é que existe uma resistência de certos professores em trabalhar o projeto, pois no eixo Ambiente e Horta requer um contato do professor com a terra e alguns deles falam que a função do professor é ensinar ler e escrever e não lidar com a terra, não se formaram para ser agricultores e que são pagas para dar aula, ou seja, esses professores ainda não tem a compreensão da importância do projeto.

Num total de dezoito professores somente dez participam ativamente do projeto, conseqüentemente, não teremos a participação de todos dos alunos, mas os que participaram gostaram e se envolveram. Os trabalhos foram feitos a partir de planejamentos orientados pela coordenação pedagógica que apresentou propostas e caminhos a serem trabalhados com as disciplinas do currículo escolar. De acordo o caderno 01 do Projeto Educando com a Horta que titulado “Horta Escolar

Dinamizando o currículo da escola” consta que:

A educação integral possibilita ao educando compreender a si mesmo e o mundo que o cerca; e, compreendendo-se, permite que ele se comporte como ator participante, responsável e mais ético na construção da sua história. Nessa perspectiva, a educação parece ter um papel essencial propiciar a todos os seres humanos a liberdade de pensar, de discernir, de interpretar, de sentir e imaginar o que necessitam, com a espécie para desenvolvê-lo suas potencialidades e (re) pensarem o seu próprio destino (BRASIL, 2008: 34).

Ao perguntar aos professores se conheciam o projeto, somente um professor respondeu que não conhecia, quando perguntei outras questões: *E o projeto da escola “horta escolar”, você conhece? E você participa deste projeto? Como?* Ele respondeu: “Sim, não apenas deste, mas de todos os projetos desenvolvidos na nossa unidade escolar que envolva a horta escolar” (professor A). Diante da resposta do professor A, percebimos que ele não conhece o projeto a nível nacional.

Outro fator importante que nos chamou atenção é que os professores tiveram apoio no início do projeto mas depois faltou apoio por parte da Secretaria de Educação como podemos ler nos depoimentos dos professores:

“Sim, tenho conhecimento, e quanto à formação tive pouca orientação acerca do mesmo. Foram desenvolvidas algumas atividades, ficando assim pela metade. Falta apoio por parte da secretaria municipal de educação que deixou um pouco a desejar. O projeto Educando com a Horta Escolar é fundamentado na importância e necessidade de se intervir na cultura alimentar e nutricional da população e da articulação entre as áreas de educação, meio ambiente e alimentação, envolvendo no currículo escolar questões referentes à nutrição das crianças e em relação entre a sociedade e o meio ambiente, por meio das hortas escolares, que incorporam a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica” (professora C).

A professora C sabe quais são os objetivos do projeto, só que ela acha que a Secretaria de Educação deixou a desejar em relação ao apoio pedagógico, ou seja, seria necessário mais orientação para que eles pudessem trabalhar de forma mais efetiva no projeto.

A professora B nos relatou que conhece o projeto e sua implantação foi muito

boa porque houve formação para os professores com especialistas de cada área, alimentação e saúde, ambiente e horta e currículo e educação, mas ao passar do tempo foi perdendo o significado porque os professores não estavam tendo mais as formações e o apoio da secretaria foi diminuindo. Ela permanece trabalhando o projeto, mas é claro que não é da mesma forma que antes porque não recebe subsídios pedagógicos para isso.

O professor D colocou que conhece o projeto da horta:

*“Tenho conhecimento do projeto e quanto à formação tive, mas com pouca orientação acerca do mesmo. Foram desenvolvidas algumas atividades ficando assim pela metade. Falta de apoio por parte da secretaria de educação que deixou um pouco a desejar”.*

A professora E também afirmou que conhece o projeto desde a sua implantação no município e que trabalha de forma que venha contemplar os valores do aluno para que ele perceba o sentido de uma escola sustentável.

Infelizmente a Secretaria de Educação do Município não tem acompanhado o projeto como no início, os professores não tem formação pedagógica sobre os temas desenvolvidos no projeto e falta acompanhamento do técnico em agricultura que visita a escola raramente.

Para que os alunos realmente aprendessem a melhorar a sua alimentação, muito trabalho foi realizado como pesquisa, seminários, avaliação nutricional e outros trabalhos com a participação efetiva de todos os profissionais como cozinheiras, professores, coordenadores pedagógico, diretor, nutricionistas da Secretaria de Educação e técnico em agricultura.

Segundo os professores, as principais mudanças na alimentação dos alunos foram a melhoria do cardápio em que houve a oferta de uma variedade mais ampla de alimentos, ao mesmo tempo, em que deixaram de serem ofertados os alimentos embutidos e enlatados saturados de sódio para as crianças, em seu lugar foram ofertados frutas, legumes e verduras. Os professores ainda disseram que os estudantes passaram a comer feijão, farofa, arroz com cenoura e frango, sanduiche natural de proteína de soja, suco de polpa ao invés de refresco, chás naturais, estes e outros alimentos.

O professor B afirmou que no início houve muita rejeição por parte dos alunos, mas com a orientação da nutricionista sobre a importância das hortaliças, frutas e verduras na alimentação, os alunos passaram a ter uma boa aceitação desses alimentos. Na entrevista com os estudantes foi evidenciado que o relato do professor tinha coerência em relação ao posicionamento dos alunos. As cozinheiras também tiveram orientação de um nutricionista no cardápio da merenda escolar.

Para saber qual a visão das cozinheiras em relação à mudança no cardápio da alimentação escolar tive uma conversa com uma das cozinheiras. Perguntei o que ela achava do projeto e me respondeu que é um bom projeto, porque lhe ensinou como preparar uma alimentação saudável para os alunos e ainda disse que para preparar a alimentação demora mais tempo por não ter mais alimentos pré-cozidos, mas ela percebe que os alunos gostam da merenda que elas fazem. Ela ainda disse que quando o projeto iniciou na escola, ela passou a colocar mais verduras na alimentação, no começo houve muita rejeição de alguns alunos, mas os nutricionistas ensinaram maneiras de incluir a verduras e legumes na alimentação, visto que hoje não é comum aluno deixar a alimentação no prato só porque tem verduras ou legumes.

Para a cozinheira esta nova orientação dos nutricionistas ajudou até no seu comportamento alimentar em casa, pois hoje não cozinha com muita gordura, inclui mais verduras e legumes em sua alimentação, diminuiu o consumo de açúcar, segundo a mesma tinha as frutas em casa e não aproveitava pra fazer suco, comprava os suquinhos de pacotes que não é saudável.

A Lei nº 11.947/2009 em seu artigo 14º, estabelece que no mínimo 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) devem ser destinados à alimentação escolar, na compra de produtos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando os assentamentos de reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombola. A escola Francisco Marcelino da Silva também recebe uma boa parte de alimentos que vem da agricultura familiar que segundo a diretora, essa parceria trouxe diversos benefícios para a vida dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados colhidos ao longo da pesquisa possibilitaram compreender a forma como o Projeto Educando com a Horta Escolar foi desenvolvido na Escola Municipal Francisco Marcelino. Nem todas as ações propostas dentro do projeto foram cumpridas pela escola, nota-se que existe certa resistência por parte do professorado que não aceita literalmente colocar as mãos na terra.

Consideramos que os objetivos propostos neste projeto foram parcialmente alcançados; mesmo não tendo a participação de todos os professores e alunos da escola, o projeto possibilitou a discussão sobre o tema da alimentação saudável, assim como, os alunos conseguiram produzir verduras e hortaliças cultivadas na horta da escola e comê-las na merenda.

Consideramos que o envolvimento da família deveria ser maior, pois o projeto busca desenvolver uma alimentação saudável não só na escola, mas também levar este hábito para a vida cotidiana dos professores, alunos e seus familiares. Neste sentido a escola ainda deve desenvolver atividades que possam transformar as práticas desenvolvidas em uma cadeia alimentar que envolva a alunos, pais e a comunidade em geral.

O projeto não está sendo trabalhado, conforme foi proposto inicialmente devido a falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação, principalmente no que diz respeito à formação continuada dos professores. Como vimos nos relatos dos professores e a direção escolar, na implantação do projeto houve formação para os professores com a presença de um técnico agrícola que sempre acompanhava os trabalhos na escola e uma nutricionista que realizava avaliação periódica dos alunos, mas não foram dados subsídios necessários para esse acompanhamento, o que afetou a continuidade do projeto.

Sugirimos que se a Secretaria Municipal de Educação voltasse a trabalhar o projeto de forma mais efetiva, a horta inserida no ambiente escolar poderia continuar sendo um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, tanto no contexto ambiental como alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperativo na formação e envolvimento de todos os agentes envolvidos no processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. Saber cuidar - Ética do Humano - Compaixão pela Terra. Editora: Vozes, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Decreto 4.281, de 25.06.2002. *Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências*. DOU 26.06.2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª série*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª série*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR**. A horta escolar dinamizando o currículo da escola. Caderno 1. Brasília: PEHE, 2007.

BRASIL. **PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR**. Orientação para implantação e implementação da horta escolar. Caderno 2. Brasília: PEHE, 2007

\_\_\_\_\_ **PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR**. Alimentação e nutrição caminho para uma vida saudável. Caderno 3, Brasília: PEHE, 2008.

\_\_\_\_\_ **PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR**. Aprendendo com a horta. Caderno 4, volume 1 e 2, Brasília: PEHE, 2009.

BRASIL. **GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Promovendo a Alimentação Saudável**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília, 2006.

BRASIL. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Brasília, 2 de agosto de 2010. Disponível em: [http://www.saude.rs.gov.br/upload/1346166430\\_Lei%2012.305\\_02082010\\_politica\\_r esiduos\\_solidos.pdf](http://www.saude.rs.gov.br/upload/1346166430_Lei%2012.305_02082010_politica_r esiduos_solidos.pdf). Acesso em 16/01/2014.

BRASIL. LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009. BRASÍLIA NORMATIVA DO PNAE. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.CECANESC.UFSC.BR/ARQUIVOS/CADERNO\\_DE\\_LEGISLACAO\\_PNAE\\_CECAN](HTTP://WWW.CECANESC.UFSC.BR/ARQUIVOS/CADERNO_DE_LEGISLACAO_PNAE_CECAN)



[E-SC\\_2011.PDF ACESSADO DIA 11 DE FEVEREIRO DE 2014.](#)

FERNANDES, M. C. de A. **A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável.** Brasília, 2005. Projeto PCT/BRA/3003 – FAO e FNDE/MEC.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. Educação do Campo: Um olhar histórico, uma realidade concreta. Revista Eletrônica de Educação. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação.** Campinas, SP: Ed. Papirus, Col. Magistério Formação e Trabalho Pedagógico, 2003.

IRALA, C.H.; FERNANDEZ, P. M. **Manual para Escolas - A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, 2001. Disponível em [http://www.mds.gov.br/secretarias/secretaria01\\_10.asp](http://www.mds.gov.br/secretarias/secretaria01_10.asp).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 1ª edição. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo, 2002.

PERONDI, Byanca Brigantini de Souza, **A influência da alimentação saudável no desempenho escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso. FGF. Fortaleza:Terra Rica, 2010.

Triviños, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação:** 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987

## **ANEXO**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA DESENVOLVIDO PARA PROFESSOR**

1- Qual é o seu nome?

2- Quantos anos você tem?

3- Há quanto tempo você trabalha com educação?

4- Há quanto tempo você trabalha na escola Municipal Francisco Marcelino da Silva?

5- Você conhece o projeto do FNDE/ONU “Educando com a Horta Escolar”? Se sim, quando ele foi implantado, você recebeu alguma formação quanto as atividades que seriam desenvolvidas? Como aconteceu essa formação?

6- E o projeto da escola “horta escolar”, você conhece? E você participa deste projeto? Como?

7- Como professor, você acredita ser importante este projeto? Por quê?

8- Você acredita que o projeto educando com a horta escolar tem proporcionado aos alunos conhecimento sobre a importância da alimentação saudável? Por quê?

9- As hortaliças cultivadas na horta escolar tem sido usadas na merenda escolar na escola Francisco Marcelino da Silva? Se não, por quê?

10- Depois do projeto educando com a horta escolar, você acredita que tenha melhorado a qualidade da merenda escolar na escola Francisco Marcelino da Silva?

11- Como era a qualidade da merenda escolar antes? E, como é hoje?

12- Você, enquanto professor notou alguma mudança na preferência alimentar das crianças após as atividades realizadas na horta? Cite exemplos:

13- A escola Francisco Marcelino da Silva tem trabalhado algum outro projeto sobre o meio ambiente, além da “horta escolar”? Qual? Como ele é desenvolvido?

14 – Você vincula os temas trabalhados no projeto horta às suas aulas? Como?

15- Há alguma parceria entre a escola e os pais dos alunos no projeto educando com

a horta escolar? Como ela acontece?

16-A escola Francisco Marcelino da Silva tem alguma parceria com a agricultura familiar?

17-Você, enquanto professor, acredita que com a implantação do projeto educando com a horta escolar, a desnutrição tem diminuído no município de Carinhanha? Por quê?

18 - Você conhece as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental”?

## ROTEIRO DESENVOLVIDO PARA O ALUNO.

1- Qual é o seu nome?

2- Quantos anos você tem?

3- Qual o nome da escola que você estuda?

4- O que você aprendeu ao fazer a horta escolar?

5- Você gosta de comer as verduras e os legumes que são cultivados na horta? Por quê?

6- Você conhece o nome de todas as hortaliças que foram plantadas na horta? Cite alguns:

7- Você acredita que os alimentos plantados na horta são saudáveis? Por quê?

8- O que você mais gosta de comer?

9- Você faz atividades na horta da escola? Como são essas atividades? Dê alguns exemplos.

10- De acordo com que foi ensinado no projeto horta escolar, você acredita que consegue cuidar de uma pequena horta sozinho? Por quê?

11- Na sua casa também tem uma horta? Se sim, você ajuda a cuidar dela? Como?

12- Quais os cuidados que se deve ter para a horta continuar bonita?

13- Como você tem cuidado da horta?

14- Você gosta das atividades realizadas na horta? Por quê?

15- Quais as atividades da horta que você mais gosta de fazer? Cite qual delas?

16- Além da horta escolar você tem participado de outro projeto de preservação ao meio ambiente? Qual?

## PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A pedagogia é uma profissão que tem sido incorporada às práticas inovadoras de dinâmicas no campo educacional. Hoje é considerada uma profissão que tem um papel decisivo para que as sociedades atinjam seu objetivo principal: formar pessoas capacitadas, cultas, bem informadas, críticas, criativas e empreendedoras, conscientes da importância do exercício da cidadania. O profissional de Pedagogia está capacitado para atuar em docência, gestão nas instituições de ensino, pesquisa e consultoria educacional, produção de material didático, estudos e programas de políticas públicas, capacitação de recursos humanos, etc.

Diante de tudo isso, descobri novas maneiras de pensar e de questionar a realidade; a cada momento me sinto cada vez mais motivada a abraçar esta profissão, mesmo sabendo que ser professor não é uma tarefa fácil mas só em pensar que estarei dando a minha contribuição na aprendizagem de alguém, já supera todas as dificuldades. Eu penso que ser professor não é só estar em uma sala de aula e ter o salário no final do mês, é preciso gostar do que faz.

Nesse processo de aprendizado me sinto como uma pequena argila que vem sendo modelada a cada conteúdo que estudei; acredito que a partir do momento em que ingressei na Faculdade de Educação/UnB venho tendo um avanço muito grande em meu conhecimento, conseqüentemente, isso refletirá em meu trabalho.

Como futura pedagoga, espero futuramente exercer a profissão que escolhi, atuando em sala de aula, pois é uma área que apesar das dificuldades que muitos educadores encontram por não ter o valor que merecem e por ser uma área pouco valorizada em nosso país, gosto e pretendo trabalhar em sala de aula e principalmente trabalhar com as crianças. Espero que a pedagogia seja apenas a primeira porta que irá se abrir para a minha vida profissional. cada vez mais aperfeiçoar o meu conhecimento com relação a educação e assim contribuir para um Brasil melhor e uma educação de qualidade.